

REABILITAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DA AVENIDA CONDESTÁVEL, D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, TOMAR

A Avenida Condestável Dom Nuno Álvares Pereira é o principal eixo de acesso à cidade de Tomar. Com cerca de 830 metros de extensão, o *boulevard* está orientado no sentido Sudeste / Noroeste, localizando-se na margem direita do rio Nabão. A intervenção neste eixo corresponde à 1ª fase, concluída em 2022, de uma operação mais ampla que, numa 2ª fase, concluída em 2022, também se estendeu à Rua Torres Pinheiro e à Av. dos Combatentes.

A reabilitação desta área da cidade, corresponde a uma obra estratégica do município de Tomar, visando a reconversão de uma área urbana que, durante décadas esteve dominada pelo comércio e indústria automóvel. O projeto veio a transformar a Avenida Condestável Dom Nuno Álvares Pereira que se caracterizava como artéria de rodoviária da rede de estradas nacionais, num corredor verde urbano que se conecta com o centro histórico da cidade.

A intervenção, de grande complexidade técnica e social, incluiu também a reabilitação ambiental da área de intervenção. A descontaminação de terrenos outrora caracterizados por postos de abastecimento e armazenamento de combustível, corresponde à parte não visível da operação que teve forte impacto no subsolo. Para além da desativação e remoção dos depósitos de diesel e gasolina, foram introduzidas infraestruturas dimensionadas para a separação das águas pluviais e saneamento. O abastecimento de água foi também renovado colmatando-se as perdas na rede, que antes se verificavam.

A várzea do rio Nabão está relacionada com o desenvolvimento urbano da cidade. Junto à área de intervenção a envolvente do rio é caracterizada por uma densa vegetação de

Platanus de grande dimensão. A capela manuelina de São Lourenço e o obelisco implantado pelo Rei D. Sebastião, no século XVI, marcam também o local, referenciando o valor patrimonial da área de intervenção.

A partir do vale do Nabão é possível ver no topo da colina o Convento de Cristo e o bosque dos Sete Montes (conhecido como Sarça do Convento). A estrutura monástica, classificada como Património Mundial pela UNESCO, foi fundada pela Ordem do Templo de Salomão, dos Cavaleiros Templários, no século XII, sendo a principal referência da cidade. O convento é um palimpsesto onde vários tempos se sobrepõem e se intersectam. Situação idêntica ocorre na própria cidade de Tomar, que a partir do século XV cresceu para além da cerca conventual.

No século XIX, várias áreas industriais se instalaram nas proximidades do rio Nabão, utilizando esta linha de água como infraestrutura de produção de energia e mobilidade. No século XX, a ferrovia e as estradas impulsionaram o desenvolvimento da cidade e o seu perímetro urbano. A vocação industrial da região foi ampliada pela concentração das muitas empresas ligadas ao setor automóvel que ali se instalaram na segunda metade do século XX. Algumas estruturas *art déco* da década de 1930 refletem a modernidade da área, que seria enfatizada nas décadas seguintes, por edifícios residenciais anónimos, ensaiando o vanguardismo das várias linguagens arquitetónicas.

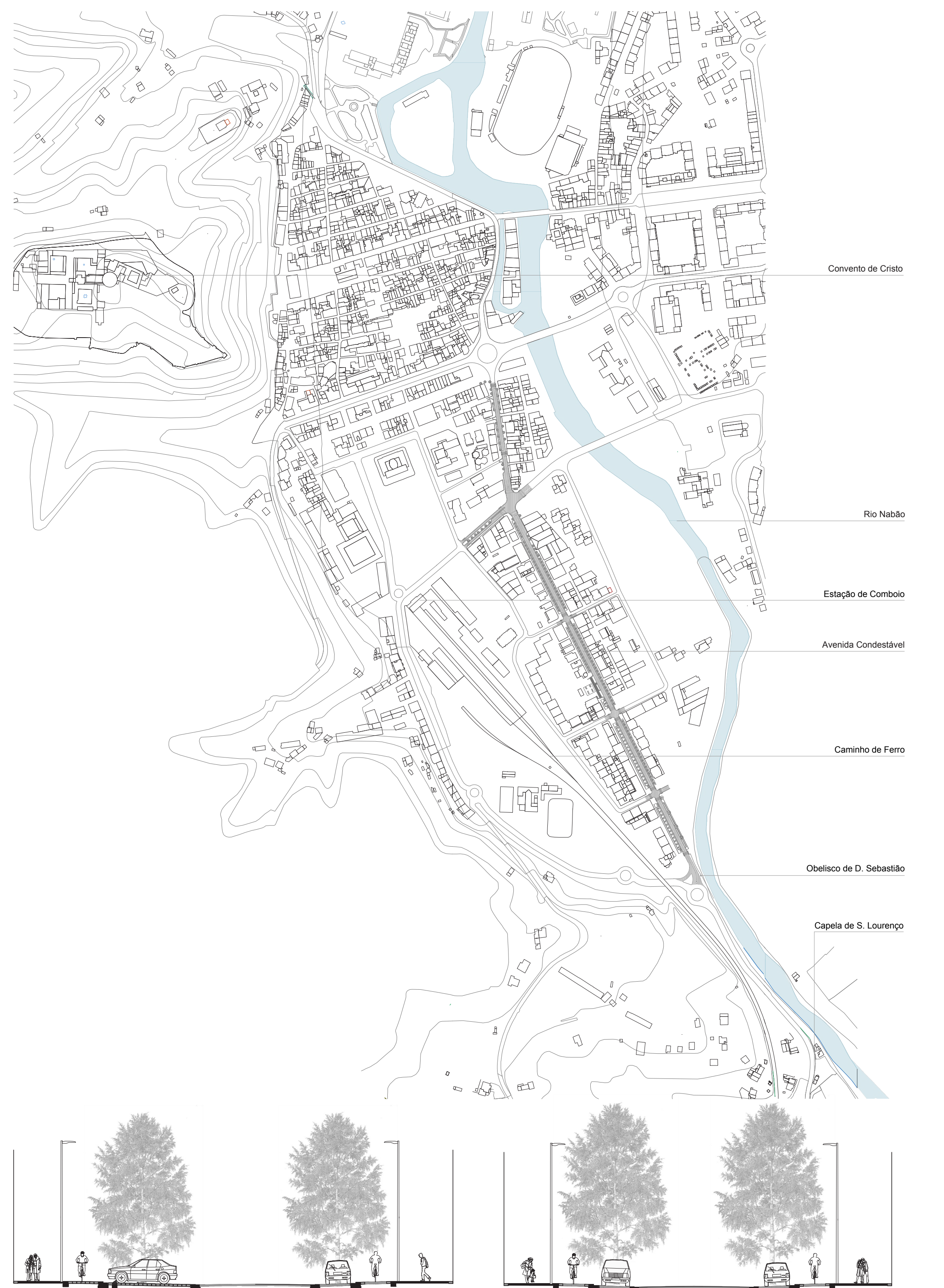
O reconhecimento do valor do rio Nabão como um ecossistema natural associado a um património relevante, foi a base conceptual para os atuais instrumentos de gestão urbana produzidos pelo município no início do milénio, visado

preservar e abrir a área à fruição popular. A renovação do espaço público da Avenida Condestável foi considerada uma ação fundamental para a estratégia municipal de reconversão desta área da cidade.

A valorização ambiental da Avenida baseou-se ainda na redução das emissões de CO2. Nesse sentido, o perfil do corredor viário foi reduzido, os percursos pedonais foram ampliados e uma ciclovia foi traçada na extensão da intervenção. Foram plantados dois alinhamentos de *Betulus celtiberica*, num total de 148 exemplares, regularizando os estacionamentos e criando um cenário urbano que reforça a geometria retilínea do *boulevard*.

A paleta de materiais foi baseada em paralelos de calcário, resgatando a antiga técnica portuguesa para calçadas urbanas. Os paralelos de calcário, com a face superior irregular ou serrada, foram usados respetivamente nos estacionamentos e na ciclovia. Os percursos pedonais em pavimento contínuo permeável, permitiram eliminar todas as barreiras arquitetónicas, transformando a avenida num espaço acessível e de fruição linear e intuitiva.

A inovação da intervenção pode ser aferida no modo como se revela anónima e inclusiva, criando uma base pública sustentável que potencia as atividades económicas locais e a qualidade residencial. A simplicidade da intervenção promove uma continuidade urbana e ecológica, criando um palco para o desenvolvimento da cidade, suportada no quotidiano dos seus usuários.



Arquitetura e Coordenação
Paulo Tormenta Pinto

Colaboração
Rosa Maria Bastos e João Maria Costa

Arq. Paisagista
Mónica Farina

Hidráulica
Miguel Villar, Andreia Cardoso e Rita Duarte

Elettricidade
Rúben Sobral

Infr. Rodoviárias
Pedro Reis

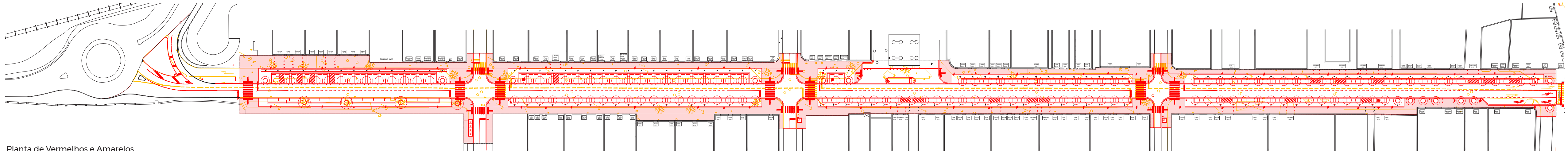
Dono de Obra
Município de Tomar

Gestão e Fiscalização
Elsa Pimenta, José Almeida e Rui Reis

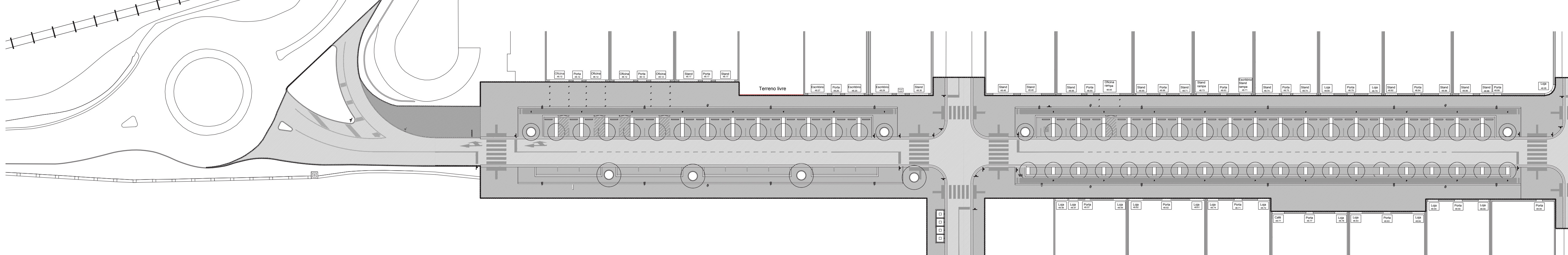
Construção
Carlos Gil, Lda



Fotografias antes da intervenção



Planta de Vermelhos e Amarelos



Planta Geral



